Eu sou presidente da CPI dos Planos de Saúde, CPI essa que eu acredito não ser de interesse do governo, porque os próprios deputados do governo não estão presentes nessa CPI. Não dá quórum. Acredito, Sra. Presidente, que deveríamos fazer isso também nas CPIs. Deveríamos fazer uma chamada nominal e falar isso: "Deputado ausente na CPI".

A SRA. MARCIA LIA - PT - Sra. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido as nobres deputadas Clélia Gomes e Marta Costa para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

* * *

- É iniciada a chamada.

* * * O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sra. Presidente, solicito um esclarecimento em relação à chamada: por que a deputada tem momento em que fala o 'deputado está ausente do plenário' e para outros não? Eu gostaria que a deputada dissesse 'ausente do plenário' para todos. Por que fala para alguns e para outros não? Quero entender.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Wellington Moura, a deputada designada para fazer a chamada está procedendo de maneira correta. Ela tem de fazer como bem entender. Não nos cabe dizer a ela como fazer a chamada.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sra. Presidente, peço a palavra porque fui citado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Wellington Moura, eu não vou permitir. Peço que se dê continuidade à chamada.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sra. Presidente, nós não vivemos em uma ditadura.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Não vou permitir. Estou na Presidência e peço que continuem com o processo de chamada.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Vossa Excelência tem de cumprir o Regimento, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputada Clélia Gomes, continue com a chamada.

* * *

- É feita a chamada.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração das nobres deputadas Marta Costa e Clélia Gomes.

Continua com a palavra o nobre deputado Wellington Moura.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, primeiramente, quero registrar que estou presente na Casa desde as oito horas da manhã.

Quero registrar também que é absolutamente impossível um parlamento que seja sério e decente trabalhar como estamos trabalhando. Imagino o que as pessoas que estão assistindo a televisão podem pensar. Eu tenho vergonha. Imagino que V. Exas. também, não tenho a menor dúvida disso.

Não é possível que nós peçamos a verificação de presença a cada 30 segundos, um minuto, dois minutos - e é regimental, então é permitido pedir. Quero registrar aqui é que é necessário mudar o Regimento Interno.

Eu já subi 20 vezes ao meu gabinete, e já desci as mesmas 20, e não consigo fazer xixi, porque eu demoro mais tempo do que qualquer pessoa normal para ir ao banheiro e fazer xixi. Eu não dou conta, porque eu subo e tenho que descer. Eu subo correndo no elevador e desço.

Então, a coisa é muito séria. Nós temos que mudar esse Regimento Interno. O presidente Cauê Macris está, com a Mesa, trazendo para nós um estudo de um novo Regimento Interno, ou pelo menos de mudanças no Regimento Interno, e uma das coisas que devem ser mudadas é esse tempo entre pedidos de verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Com permissão de V. Exa., gostaria de pedir para que continue contando o tempo, porque o cronômetro parou há uns quatro minutos.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Eu pedi para que meu tempo fosse interrompido, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Não, V. Exa. concedeu.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - Deputado Wellington Moura, eu gostaria de agradecer o aparte que V. Exa. me cedeu para dizer que nós não temos nada contra o deputado pedir a verificação de presença. Está no Regimento Interno. Pode fazer, deputado, mas é um absurdo.

Passa do limite, e penso que a Assembleia Legislativa e nós 94 estamos fora da curva. Está na hora de entrar na curva, porque há 44 milhões de brasileiros e estrangeiros que moram aqui e que dependem de nós. Então, está na hora de nós botarmos esta Assembleia Legislativa para funcionar de forma diferente, da forma que o líder do governo tem trabalhado para fazer.

Obrigada, deputado, desculpe por cortar o tempo de V. Exa. Obrigada ao líder do Governo.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Eu concedo quantos minutos forem precisos para Vossa Excelência.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Há anuência? Há um deputado na tribuna.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Quero que assegurem o meu tempo, Sra. Presidente. Quero que meu tempo seja pausado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O deputado Wellington Moura está com a palavra. Vossa Excelência concede um aparte ou não, deputado?

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Concedo um aparte ao líder do Governo.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Então está contando o tempo do deputado na tribuna.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pelo respeito que tenho pelo líder do Governo, Barros Munhoz, eu concedo o meu tempo. Deputado Barros Munhoz, V. Exa. não é uma pessoa prepotente, não é uma pessoa que demonstra, neste plenário, uma arrogância, uma prepotência. Vossa Excelência não é um ditador. Então, parabenizo Vossa Excelência.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Muito obrigado.

Sra. Presidente, muito ponderadamente, gostaria de tentar colocar um pouco de água fria na fervura. Eu entendo: é um processo de obstrução, sem dúvida alguma. Mas, inquestionavelmente, isso acaba sendo, única e exclusivamente, contra nós, deputados, tanto da situação quanto da oposição. Mais dia, menos dia, esse projeto será aprovado. Inquestionavelmente. Não será hoje, não sei se será na terça-feira da semana que vem, na quarta-feira, ou na outra semana. Mas será aprovado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Eu gostaria que o meu tempo fosse pausado, por gentileza.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O deputado concedeu aparte, não tem pausa.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - É um sacrifício imenso a todos. Eu pediria compreensão e, até para baixar a temperatura, pediria o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Se houver acordo.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sra. Presidente, não concordo. Ficamos aqui até agora, até às 21 horas. Faltam 30 minutos para terminar a sessão. Com todo o respeito que tenho pelo deputado Barros Munhoz, não posso concordar com o levantamento da sessão.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Sra. Presidente, gostaria de solicitar uma nova verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Há quórum, deputada Marcia Lia. Dê uma olhadinha. Há quórum visual.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Se o PT sair, não haverá quórum.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Neste momento, a Presidência constata quórum regimental e devolve a palavra ao nobre deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Srs. Deputados, estou aqui com uma lista solicitada pela própria CPI dos Planos de Saúde.

O SR. ENIO TATTO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sra. Presidente, meu tempo não pode ser tomado. Então, não dou anuência.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Há um orador na tribuna. Vou aguardar o orador terminar.

O SR. ENIO TATTO - PT - Quero solicitar uma verificação de presença.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Há quórum regimental, deputado Enio Tatto.

Tem a palavra o deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Conforme solicitado, a CPI teve as seguintes reuniões: reunião do dia 08/03/17, sem quórum; reunião da eleição, dia 14/03/17, realizada às 11 horas, estavam presentes os deputados Pedro Tobias, Carlos Neder, Jooji Hato, Fernando Cury e eu, como presidente; reunião do dia 14/03, estavam presentes os deputados Pedro Tobias, Carlos Neder, Jooji Hato e Fernando Cury; segunda reunião, sem quórum; terceira reunião, sem quórum.

Telespectadores da TV Assembleia, vocês sabem quem faz parte desta CPI? Vou dar alguns nomes, alguns nomes do PSDB. Onde está o PSDB aqui na Casa? A própria presidente Analice Fernandes nunca esteve presente a esta CPI. Nunca esteve presente.

Quem está sofrendo é a população. Quem está sofrendo é o povo. Pergunto a V. Exas. o que acontece. Deputados deveriam olhar para o povo, para o que o povo passa. Vejam como as pessoas estão sofrendo hoje. As reclamações cresceram 600% em todo o estado de São Paulo. É isso o que acontece.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, isso é lastimável. Estamos vendo deputados do próprio governo que não estão lá para apurar situações que atingem os consumidores, que atingem as pessoas. Isso nos faz sofrer.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

* * *

Por isso, deixo aqui minha reclamação, como presidente desta CPI. Estou colocando-a em pauta todas as semanas, para que sejam apuradas as irregularidades, mas parece que algumas poderiam atingir o governo. É assim que o governo está tratando esta CPI.

Já avisei o líder do Governo, Barros Munhoz, com todo respeito, e o deputado disse que tomaria providências. Estou esperando essas providências, para que realmente haja quórum e todos os fatos que forem trazidos a esta CPI sejam apurados.

Agora, Sr. Presidente, gostaria de entrar em outra questão, sobre um projeto que aprovo sem dúvidas, que é o projeto nº 79, de 2017. Esse projeto autoriza o BNDES a fazer o repasse da Linha 6, que é a Linha Laranja, para a Linha 5, Lilás. Esse projeto vai atingir milhares de pessoas que moram na zona sul de São Paulo. Eu fui um dos deputados eleitos pela zona sul de São Paulo e conheço a população que será beneficiada com esse projeto. Essa população será atingida de forma benéfica por causa de todas as estações que irão chegar da Vila Klabin até a estação do Capão Redondo.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido as nobres deputadas Marta Costa e Clélia Gomes para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

* * *

- É iniciada a chamada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração das nobres deputadas Marta Costa e Clélia Gomes.

Continua com a palavra o nobre deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Telespectadores da TV Alesp, voltamos a tratar do assunto relativo ao Projeto de lei nº 79/17. Antes, porém, quero falar sobre o processo de obstrução. Não me recordo agora qual deputado que disse que "o processo de obstrução é da oposição". Eu digo que nem sempre o processo de obstrução é próprio da oposição, mas sim daqueles deputados que buscam seus direitos, como uma questão de ordem, por exemplo, entre outras coisas. São deputados que estão aqui neste plenário e têm que se impor diante de certas situações que lhes são colocadas.

Sr. Presidente, acredito que dentro desta Casa tenha que haver respeito entre os pares. A própria palavra de Deus diz que tudo que nós plantamos, nós colhemos. Então, tudo que nós semeamos nós vamos realmente colher.

Mas voltando a falar sobre o Projeto de lei nº 79, de 2017, quero dizer que sua aprovação, realmente, irá revolucionar - posso dizer assim - a vida de todos os moradores da zona sul que serão atingidos com esse projeto governamental.

Tenho certeza de que o secretário dos Transportes do Estado tem feito um excelente trabalho. Ele tem realmente demonstrado interesse em ajudar a zona sul, ajudar a todos esses moradores que, de certa forma, se encontram ligados a essas estações.

São várias estações que serão beneficiadas com esse projeto. São 11 estações no total. Serão beneficiados os moradores da Vila Clementino, Moema, Ibirapuera, Brooklin, que é a Estação do Campo Belo, Borba Gato, Águas Espraiadas, Estação Alto da Boa Vista, Estação Adolfo Pinheiro, Estação do Largo Treze, Estação Santo Amaro, Estação Giovanni Gronchi, Vila das Mercês, Campo Limpo e Capão Redondo. São 11,45km de túneis e o trajeto vai fazer uma ligação. A entrega prevista da estação Adolfo Pinheiro era 2011.

Temos visto que o Governo do Estado realmente quer ajudar a população. Vimos que 200 milhões estão sendo retirados da Linha 6. Existe uma norma do BNDES e, infelizmente, a Linha 6 tem que ficar parada. Ela não pode mais andar com esse fundo de um Orçamento destinado por meio do BNDES. Ao passar esse projeto, 200 milhões serão revertidos para a Linha 5 - Lilás. Temos visto quantas pessoas serão beneficiadas.

Passo a ler uma reportagem do "Estadão", de 6 de fevereiro de 2017:

"As obras da Linha 6-Laranja do Metrô, primeira Parceria Público-Privada (PPP) de São Paulo que transferiu a construção do projeto para a iniciativa privada, completam nesta segunda-feira, 2, cinco meses de paralisação. O ramal deveria ligar a Vila Brasilândia, na zona norte da capital, à Estação São Joaquim, no centro, com conexões com duas linhas de trens e outras duas linhas de metrô.

A obra havia começado em janeiro do ano passado e vinha sendo tocada pelo Consórcio Move São Paulo (...).

A Secretaria Estadual de Transportes Metropolitanos (STM) argumenta que a responsabilidade da obra é 'exclusiva do parceiro privado, definida pelo contrato de concessão', mas afirma que o 'governo do Estado colabora junto ao BNDES para que a questão possa ser solucionada'.

'Na expectativa pela continuidade do projeto, a Secretaria dos Transportes Metropolitanos estendeu o prazo até 15 de junho de 2017, para que a Concessionária resolva o problema da financiabilidade do empreendimento', diz a secretaria, por nota. Após a paralisação, em 2 de setembro, o governo informou que havia dado prazo até o fim de dezembro para os serviços voltarem, prazo agora renovado por mais seis meses."

Pelo prazo, temos visto o seguinte: esse empréstimo tem que ser realizado até junho deste ano. Se esse empréstimo não for realizado até junho deste ano, perderemos os 200 milhões do BNDES.

É um projeto que é de interesse do Governo, da população e de nós, deputados. Acredito que nós, os deputados que sempre estão presentes nesta Casa, os deputados da base do Governo, deveríamos votar a favor desse projeto. É um projeto que vai, realmente, ajudar muitas pessoas. Foram aportados pelo Governo do Estado, até o momento, 694 milhões de reais para pagamento de eventos de aporte e 979 milhões de reais para pagamento das desapropriações. A Linha 5 - Lilás merece ser bem-vista por todos os deputados e deveríamos, com certeza, aprovar um projeto como esse, que visa o repasse de 200 milhões para essa linha.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra o próximo orador inscrito, nobre deputado José Zico Prado. (Ausente.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, caros colegas, quero, primeiramente, me reportar de forma muito carinhosa à deputada Célia Leão e dizer que há uma forma de evitarmos a conferência da presença dos nossos companheiros. Se os nossos companheiros se mantivessem dentro do plenário, nós não teríamos a necessidade de ficar contando toda hora. A oposição cumpre seu papel de obstruir, que é legítimo, e, nessa perspectiva, continuamos fazendo obstrução.

Quero lembrar que tudo que está acontecendo neste País tem origem - e aí o feitiço se voltou contra o feiticeiro, o tiro saiu pela culatra - na derrota do senador Aécio Neves à Presidência da República, em 2014. Ele resolveu que não ia aceitar a derrota e começou com uma jornada extremamente perigosa, que hoje criminaliza a maior parte da classe política deste País.

Temos um roteiro, uma escalada a cumprir, que foi oriundo de um inconformismo do senador Aécio Neves, que permitiu que toda essa lama viesse à tona.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência constata quórum regimental em plenário para dar continuidade à sessão.

Continua com a palavra a deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Tem 19 pessoas em plenário.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Existe quórum computado pela Mesa e a oradora tem o tempo regimental para dar continuidade a sua fala.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Não tem quórum.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou repetir mais uma vez que o que vale é a contabilidade da Mesa. A Mesa está me informando que existe quórum para dar continuidade à sessão e o tempo está sendo descontado.

Se V. Exa. não utilizar o tempo ele continuará sendo contado.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Retomando minha fala, quero dizer que tudo que acontece nesse País é fruto de um golpe que foi engendrado e pensado por aqueles que acharam que a impunidade os protegeria e que conseguiriam tirar o Partido dos Trabalhadores, a presidente Dilma e que, depois, conseguiriam barrar a Operação Lava Jato.

Aliás, quem teve a oportunidade de ouvir o Sr. Romero Jucá, quem teve a oportunidade de ouvir os áudios trazidos pelo Machado, pode observar exatamente como foi organizado.

E ontem, ou anteontem, o deputado Eduardo Cunha, que hoje se encontra nas dependências de Curitiba, disse que quem organizou e conversou com a empreiteira Odebrecht para combinar os recursos que seriam disponibilizados para a compra dos deputados que votariam a favor do impeachment foram, nada mais nada menos, do que o atual presidente, Michel Temer, e ele próprio, Eduardo Cunha.

Aí, como eu disse, o feitiço virou contra o feiticeiro e agora todos respondem indistintamente, sendo que o partido do presidente Michel Temer foi um dos mais atingidos por todo esse tiroteio, por todo esse roteiro do golpe que hoje acontece em nosso País.

E quais são as consequências de tudo isso? São 13 milhões de trabalhadores desempregados, as grandes empresas deste País estão todas quebradas, o desemprego está correndo solto, os programas sociais estão sendo enterrados por esse Governo golpista, o "Minha Casa Minha Vida", os programas da agricultura familiar.

Infelizmente, nós estamos vivendo dias difíceis, dias que foram provocados por aqueles que achavam que iam passar impunemente por tudo aquilo que, segundo o Sr. Emílio Odebrecht, acontece neste País há mais de 30 anos, desde a ditadura militar. Nós somos obrigados a assistir a tudo isso, a ver o País quebrando, a ver o País se transformando no que nós estamos verificando. Vem tudo à tona: a discussão da Alstom e da Siemens, dos pedágios, da Dersa, da CPTM, da corrupção nos Metrôs, das grandes empreiteiras que compravam políticos, da última denúncia que vai atingir o STJ, Superior Tribunal de Justiça, membros do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, e assim vai.

Eu acredito, sinceramente, que tentaram impedir que a Lava Jato continuasse. Eu não acredito que a morte do Teori Zavascki tenha sido acidental. Eu acho que ela foi proposital, para tirar o Teori. Achavam que iam intimidar os outros, achavam que iam intimidar o Fachin, mas o Sr. Edson Fachin não se intimidou e apresentou a lista daqueles que, por alguma razão, em determinado momento, participaram de alguns esquemas neste País.

Nós, como deputados eleitos pelo povo do estado de São Paulo, todos nós que aqui estamos tivemos votos para representar o povo de São Paulo, portanto, temos, sim, que investigar as denúncias. Temos denúncias sérias, temos denúncias importantes sendo trazidas a esta Casa, denúncias sobre aqueles que deveriam estar nos orientando, nos ajudando, no Tribunal de Contas do Estado, denúncias sobre aqueles que deveriam estar zelando pelo erário público, zelando pelo dinheiro público, e não participando de esquemas, de sorteios de quais empresas vão levar a licitação "A", a licitação "B", a licitação "C". É muito grave, é muito sério o que está acontecendo. A população fica perplexa não porque nós estamos obstruindo. Ela fica perplexa porque nós não estamos fazendo o papel que nos cabe, que é fiscalizar, investigar, abrir CPI, pedir aquilo que o povo quer ver nesta Casa, a responsabilidade de todos nós que fomos eleitos para representar o povo, eleitos para cuidar do dinheiro público, eleitos para responder, de fato, aos anseios da população paulista.

Tiraram o Sr. Teori Zavascki da Operação Lava Jato, não acreditavam que o Fachin teria coragem de fazer as denúncias, mas ele teve e fez. Ele implicou vários políticos importantes deste País, como o senador José Serra, o senador Aécio Neves, o Sr. Geraldo Alckmin, o Sr. Aloysio Nunes e tantos outros que foram objeto de denúncias e que serão investigados.

Eu tenho lido muita coisa a respeito dessas delações e algumas delas, pasmem, estão acompanhadas de documentos, estão acompanhadas de provas, estão acompanhados de relatórios de recursos que foram encaminhados para o exterior, de recursos que foram depositados na conta de um ou de outro.

A bancada do Partido dos Trabalhadores está fazendo isso. Que possamos fazer aquilo que o povo paulista espera de nós, isto é, abrir uma CPI em que possamos investigar as denúncias.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Wellington Moura e Cezinha de Madureira para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

* * *

- É iniciada a chamada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Wellington Moura e Cezinha de Madureira.

Continua com a palavra a nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Sr. Presidente, retomando a minha fala, quero dizer que a situação agora se complica ainda mais, porque o Ministério Público Federal pediu a prisão da esposa do Sr. Eduardo Cunha. Agora tenho a absoluta certeza de que ele irá fazer um processo de delação, colocando mais gente na roda. Ele ameaçava que, se alguma coisa acontecesse com sua esposa Cláudia Cruz, ele não responderia pela sua situação. Ele falaria tudo o que tem para falar.

Acredito que o aprofundamento dessa crise se faz presente. Teremos muitas situações ainda por virem. Não adiantou nada eles acabarem com a vida do Teori Zavascki. Não adiantou nada eles tirarem a presidenta Dilma. Não adiantou absolutamente nada tudo o que foi feito, porque agora todos estarão, infelizmente, ou felizmente, na mesma situação.

O Sr. Eduardo Cunha já paga pela irresponsabilidade de ter tocado um processo de impeachment ilegal, ilegítimo, inconstitucional, e ele vai puxar muito tempo de cadeia. Agora, com certeza, com sua esposa, Sra. Cláudia, indo para a prisão também, teremos uma delação muito mais subsistente, com muito mais elementos, elementos probatórios que, com certeza, vão clarear o que vem pela frente, com certeza mostrando documentos, apresentando provas factíveis.

E nós estamos vivendo, infelizmente, momentos muito difíceis. Não sabemos, como disse o deputado Barros Munhoz, aonde vamos chegar com tudo isso. Estão acabando com o Brasil. Estão destruindo a soberania nacional. Estão destruindo tudo aquilo que era importante para o povo brasileiro. Estão vendendo nossas riquezas.

Essa Medida Provisória nº 759 é uma desgraça para o povo brasileiro. E estão trabalhando para acabar com o Brasil, acabar com o pré-sal, acabar com as empresas, acabar com as construtoras, acabar com os programas sociais, e matar o povo brasileiro.

É exatamente isso. Esse é o roteiro do golpe, e quero saber quem vai lucrar, no fim de tudo, porque, aos meus olhos, ninguém vai sair ganhando. Todos sairão perdendo, inclusive aquele que foi o operador intelectual do golpe, Sr. Michel Temer. Esse também, no devido momento, vai responder por sua irresponsabilidade e por todos os crimes de lesa-pátria que ele cometeu.

Não tenho dúvida nenhuma de que nós vamos ainda assistir a trechos muito tristes, porque fiz um levantamento de todas as delações que foram feitas nos últimos dias, e daria para nós passarmos a noite inteira contando as histórias, contando os fatos pitorescos, contando como se dava a corrupção no estado de São Paulo, como se dava a corrupção internamente nos partidos, como se dava a corrupção junto ao Tribunal de Contas, como se dava a corrupção junto aos tribunais superiores, e a tragédia anunciada está se materializando, concretizando-se.

E nós estamos vendo nosso País e a nossa soberania nacional sendo jogados no latão de lixo, com todo esse golpe, esse golpe que ainda não acabou. Ele ainda está em curso, mas as consequências são desastrosas e desesperadoras.

Ninguém ganhou com isso. Todo o povo brasileiro perdeu. Muita gente ainda vai responder por crimes de lesa-pátria.

Muito obrigada.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 21 horas e 39 minutos.

* * *

20 DE ABRIL DE 2017
50ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: JUNIOR APRILLANTI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão. Informa o cancelamento de sessão solene convocada para o dia 26/5, às 20 horas, para "Homenagear a ABJICA - Associação de Bolsistas da JICA - Japan International Cooperation Agency", a pedido do deputado Coronel Camilo. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene a ser realizada em 22/5, às 10 horas, para "Homenagear o Sistema Penitenciário Paulista", por solicitação do deputado Milton Vieira. Anuncia a visita do deputado estadual de Pernambuco, Paulo Tomé, a quem dá as boas-vindas.
2 - JUNIOR APRILLANTI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
3 - PRESIDENTE JOOJI HJATO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 24/4, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *